

CORREÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO GENGIVAL POR MEIO DE GENGIVOPLASTIA – RELATO DE CASO

Ana Clara de Egidio Baptista CASTRO¹; Sarah Saraiva SORRENTINO²; José Luiz MIQUILITO²; Diogo Elias MIQUILITO²; Aline Manhães PESSANHA²

¹ Discente do Curso de Odontologia Universidade Iguaçu – Campus V. Itaperuna/RJ, Brasil.

² Docente do Curso de Odontologia. Universidade Iguaçu – Campus V. Itaperuna/RJ, Brasil.

Autor para correspondência: anaclaraegidio@hotmail.com

RESUMO

O sorriso gengival é uma condição caracterizada pela exposição excessiva de gengiva durante o sorriso, podendo comprometer a harmonia facial e a autoconfiança do paciente. Quando o excesso gengival possui origem exclusivamente tecidual, sem necessidade de intervenção óssea, a gengivoplastia sem osteotomia apresenta-se como uma alternativa estética conservadora e previsível. O presente relato de caso descreve o manejo clínico de uma paciente jovem com sorriso gengival leve a moderado, destacando o planejamento e a execução da gengivoplastia realizada exclusivamente em tecido mole. Foram conduzidos exame periodontal completo, marcação dos pontos sangrentos, remoção criteriosa do tecido gengival e verificação da manutenção do espaço biológico. O procedimento demonstrou eficiência no recontorno das margens gengivais, resultando em maior equilíbrio estético do sorriso. A comparação fotográfica pré e pós-operatória evidenciou melhora significativa no contorno gengival e estabilidade dos tecidos durante o período de cicatrização. O caso confirma a eficácia da gengivoplastia sem osteotomia como abordagem minimamente invasiva para correção de sorriso gengival de origem tecidual.

Palavras-chave: Sorriso gengival. Gengivoplastia. Estética gengival. Recontorno gengival. Periodontia.

ABSTRACT

Gummy smile is characterized by excessive gingival exposure during smiling, which may compromise facial harmony and the patient's self-confidence. When the gingival excess is exclusively soft-tissue-related, without the need for bone resection, soft tissue-only gingivoplasty (gingivoplasty without osteotomy) becomes a conservative and predictable esthetic approach. This case report describes the clinical management of a young female patient presenting mild to moderate gummy smile, highlighting the planning and execution of gingivoplasty performed solely in soft tissue. A complete periodontal examination, bleeding point marking, precise gingival tissue removal and confirmation of biological width preservation were carried out. The procedure effectively regularized the gingival margins, resulting in improved smile esthetics. Pre- and postoperative photographs demonstrated significant enhancement of the gingival contour and tissue stability during healing. This case reinforces soft tissue-only gingivoplasty as a minimally invasive and effective option for correcting gummy smile of soft-tissue origin.

Keywords: Gummy smile; Gingivoplasty; Soft tissue surgery; Esthetic dentistry; Gingival contouring.

1- INTRODUÇÃO

O sorriso gengival é uma condição caracterizada pela exposição excessiva de gengiva durante o sorriso, podendo comprometer a harmonia facial e a percepção estética do paciente (SILVA; ANDRADE, 2019). Embora não represente um agravo funcional significativo, sua relevância clínica e científica está relacionada ao impacto psicossocial que provoca, à demanda crescente por procedimentos estéticos e à necessidade de diagnóstico preciso para indicar a abordagem terapêutica mais adequada (LIMA; SANTOS; BARBOSA, 2020). Entre as principais causas destacam-se a erupção passiva alterada, o excesso de tecido gengival, a hiperplasia gengival e alterações na proporção dentogengival, fatores que podem ocorrer isoladamente ou de forma combinada (MACHADO; TORRES; CARVALHO, 2018; ALMEIDA; LIMA; CORDEIRO, 2022).

A gengivoplastia é um procedimento cirúrgico destinado ao remodelamento do contorno gengival, indicado principalmente quando a etiologia do sorriso gengival está associada ao excesso de tecido gengival, sem envolvimento ósseo (GOMES; FARIAS, 2021; MARTINS; ARAÚJO, 2022). Além da melhora estética imediata, o procedimento permite restabelecer a simetria da margem gengival, respeitando o espaço biológico e garantindo previsibilidade nos resultados (CASTRO; BARBOSA, 2021; FREITAS; LOPES, 2020). O planejamento individualizado e a execução criteriosa são fundamentais para reduzir riscos e otimizar a recuperação pós-operatória.

Relatos de caso têm grande relevância nesse contexto, pois demonstram a aplicabilidade clínica da técnica, detalham a execução passo a passo e evidenciam os cuidados necessários para preservar a saúde periodontal, além de apresentar resultados estéticos e funcionais (PEREIRA; NÓBREGA, 2022; SILVA; MENDES, 2021). Esses relatos contribuem para o conhecimento científico, servindo como referência prática para profissionais que desejam alinhar estética, previsibilidade e segurança nos procedimentos de harmonização do sorriso.

Diante disso, a justificativa para o presente trabalho fundamenta-se na crescente demanda estética entre pacientes jovens e na necessidade de procedimentos minimamente invasivos que proporcionem resultados satisfatórios. O objetivo deste relato de caso é descrever detalhadamente o manejo clínico e cirúrgico de uma paciente jovem submetida à gengivoplastia para correção do sorriso gengival, contextualizando o procedimento à luz da literatura atual e evidenciando seus desfechos estéticos imediatos e a preservação da saúde periodontal.

2–RELATO DE CASO

Toda a descrição deste relato de caso está baseada nas diretrizes do *CARE Guideline* (Gagnier et al., 2013). A paciente assinou e concordou com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Paciente do sexo feminino, 18 anos de idade, procurou atendimento na Clínica Odontológica da Universidade Iguazu (UNIG) – Campus V, relatando insatisfação com a estética do sorriso devido à exposição excessiva de gengiva na região ântero-superior. Durante a anamnese e o exame clínico inicial, observou-se que a paciente apresentava contorno gengival irregular e leve assimetria marginal, caracterizando um quadro estético de sorriso gengival leve a moderado. A sondagem periodontal não evidenciou aumento de profundidade, inflamação ativa ou presença de bolsas, demonstrando ausência de comprometimento periodontal associado.

A avaliação morfológica confirmou que o excesso gengival tinha origem exclusivamente tecidual, sem indícios clínicos de erupção passiva alterada severa ou excesso ósseo que justificassem a necessidade de osteotomia. Dessa forma, o planejamento terapêutico indicou a realização de uma gengivoplastia estética, visando restabelecer o contorno ideal da margem gengival sem intervenção sobre o tecido ósseo.

No registro fotográfico pré-operatório, observa-se a desarmonia estética causada pelo excesso de tecido gengival na região anterior, condição que motivou a paciente a buscar tratamento. Esse registro inicial (Figura 1) foi essencial para analisar a linha do sorriso, identificar assimetrias e embasar o planejamento cirúrgico, além de servir como parâmetro comparativo para avaliar a evolução pós-operatória e demonstrar objetivamente os resultados alcançados.

Figura 1 – Aspecto inicial



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Antes do início da intervenção, realizou-se a organização completa da mesa cirúrgica, garantindo a disposição adequada de todos os instrumentais e materiais necessários para a gengivoplastia. Sobre a superfície esterilizada foram dispostos bisturi com lâmina nº 15C, sonda periodontal milimetrada, espelho clínico, gaze estéril, pinça clínica, sugador cirúrgico e conjunto de anestesia local. Também foram posicionados campo operatório, seringa carpule, solução antisséptica e materiais auxiliares para hemostasia (Figura 2) . A disposição dos instrumentos visou otimizar o acesso do operador, garantir eficiência durante o procedimento e minimizar riscos de contaminação cruzada.

Figura 2 – Mesa cirúrgica



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Para o procedimento, foi realizada anestesia local utilizando as técnicas supraperiosteal e intrasseptal, com solução anestésica de lidocaína 2% associada à epinefrina 1:100.000 (Alphacaine®). Após a obtenção da anestesia, procedeu-se à sondagem periodontal utilizando a sonda milimetrada OMS/Carolina do Norte (Millenium – Golgran), não verificando-se profundidade de sondagem nos sítios avaliados. Em seguida, realizou-se o registro dos pontos de sangramento de canino a canino, que serviram como guia para o traçado da incisão gengival durante a gengivoplastia (Figura 3).

Figura 3 – Marcação dos pontos sangrentos



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Com os pontos marcados, iniciou-se a insisão com a lâmina de bisturi 15C, seguindo o contorno previamente estabelecido. Essa etapa, (Figura 4), exige precisão para preservar o espaço biológico, minimizar o trauma cirúrgico e promover uma cicatrização adequada. Sendo preciso acompanhar cuidadosamente o término cervical dos dentes, delineando um novo formato gengival mais harmônico e estético.

Figura 4 – Incisão e remoção do tecido gengival



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Durante o procedimento, foi realizado um registro comparativo para demonstrar o impacto imediato do recontorno gengival. Esse comparativo (Figura 5) evidencia uma metade da arcada já remodelada enquanto a outra permanece sem intervenção, permitindo uma visualização clara da diferença estética alcançada. Esse tipo de documentação auxilia na validação do planejamento e possibilita ajustes em tempo real, assegurando um resultado final mais preciso.

Figura 5 – Comparação entre hemiarcos



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Após o recontorno gengival, realizou-se uma nova sondagem para avaliar a preservação do espaço biológico. A distância da margem gengival até a crista óssea de 2mm, indica execução segura da técnica. Esse momento de verificação (Figura 6), confirma que o procedimento respeitou os limites fisiológicos periodontais e que não houve necessidade de osteotomia, validando a integridade dos tecidos após a intervenção.

A área foi devidamente higienizada e foram fornecidas orientações pós-operatórias, incluindo cuidados com escovação, uso de antissépticos e precauções alimentares. A paciente recebeu instruções sobre o processo de cicatrização e possíveis desconfortos leves nas primeiras 24–48 horas.

Figura 6 – Sondagem pós-operatória



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

No pós-operatório imediato, observou-se um contorno gengival mais regular e proporcional, mesmo com leves sinais de edema e sangramento compatíveis com a cirurgia. O aspecto obtido (Figura 7) demonstra o alinhamento das margens gengivais e evidencia a eficácia do recontorno. Esse registro é importante para documentar o resultado inicial e orientar a paciente quanto às características esperadas nos primeiros dias de cicatrização.

Figura 7 – Pós-operatória imediato



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Após três semanas de cicatrização, nota-se melhora significativa na estética gengival, com tecidos de coloração saudável e margens harmonizadas. O resultado final (Figura 8) evidencia estabilidade, ausência de inflamação e um sorriso visualmente mais harmonioso. Esse registro reforça a eficácia da gengivoplastia como opção conservadora e previsível para casos de excesso gengival sem envolvimento ósseo.

Figura 8 – Resultado Final



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

O acompanhamento contínuo foi indicado para monitoramento da cicatrização completa e estabilidade do resultado estético. Até o presente momento, não foram observadas complicações.

3 – DISCUSSÃO

A correção do sorriso gengival apresenta-se como um desafio clínico, pois envolve múltiplos fatores etiológicos que precisam ser criteriosamente diagnosticados para que o tratamento seja adequado e previsível. No presente caso, a paciente apresentava excesso gengival de origem exclusivamente tecidual, sem envolvimento ósseo, condição que, segundo Gomes e Farias (2021), é classicamente indicada para abordagem por meio de gengivoplastia sem osteotomia. Esse tipo de intervenção, realizada apenas em tecido mole, permite restabelecer a proporção dentogengival e melhorar a harmonia do sorriso com mínima morbidade e rápida recuperação (Martins; Araújo, 2022).

A avaliação inicial do espaço biológico é fundamental para evitar danos periodontais posteriores. A literatura reforça que a profundidade de sondagem dentro dos limites fisiológicos e a ausência de inflamação são determinantes na escolha da técnica (Castro; Barbosa, 2021). No caso apresentado, a sondagem periodontal de 3 mm antes da intervenção e a manutenção de 2 mm após o recontorno confirmaram que o procedimento respeitou o espaço biológico, evitando a necessidade de osteotomia, conforme defendido por Freitas e Lopes (2020) ao recomendarem precisão milimétrica no recontorno gengival.

Outro ponto relevante é o impacto psicossocial do sorriso gengival. Lima, Santos

e Barbosa (2020) destacam que a alteração estética pode comprometer a autoestima e influenciar negativamente a percepção facial. A paciente relatou insatisfação com a estética do sorriso, corroborando as observações da literatura, que apontam alta procura por tratamentos minimamente invasivos entre pacientes jovens (Silva; Mendes, 2021). A gengivoplastia, por se tratar de um procedimento conservador, atende a essa demanda por proporcionar resultados imediatos com reduzido desconforto pós-operatório.

Além disso, a documentação fotográfica pré, trans e pós-operatória teve papel essencial tanto para o planejamento quanto para a avaliação dos resultados. Pereira e Nóbrega (2022) afirmam que registros comparativos permitem validar o contorno alcançado, corrigir assimetrias e demonstrar objetivamente o sucesso do tratamento, sendo uma etapa indispensável em relatos de caso. No presente trabalho, a comparação entre os hemiarcos antes e após o recontorno permitiu ajustar o equilíbrio das margens gengivais e evidenciar o impacto imediato do procedimento.

Observou-se ainda que a cicatrização ocorreu de forma satisfatória, sem sinais de inflamação ou recessões, corroborando os achados de Almeida, Lima e Cordeiro (2022), que descrevem a gengivoplastia como altamente previsível quando o diagnóstico é corretamente estabelecido. Após três semanas, o contorno gengival apresentou-se estável, com coloração saudável e margens harmonizadas, consolidando o sucesso estético e funcional.

Portanto, os achados clínicos deste caso reforçam que a gengivoplastia sem osteotomia é uma alternativa eficaz para correção de sorriso gengival decorrente exclusivamente de excesso de tecido mole. Ao respeitar os limites anatômicos e o espaço biológico, a técnica proporciona resultados imediatos, previsíveis e altamente satisfatórios, alinhando-se ao que a literatura atual recomenda. A estabilidade inicial observada e a ausência de complicações corroboram a eficiência da abordagem, justificando sua ampla utilização em pacientes com demandas estéticas semelhantes.

4- CONCLUSÃO

O presente relato de caso evidencia que a gengivoplastia realizada exclusivamente em tecido mole, sem necessidade de osteotomia, aliado a um planejamento criterioso e à execução precisa, garantiu uma abordagem eficaz, previsível e minimamente invasiva para correção do sorriso gengival de origem tecidual com a preservação do espaço biológico com resultados estéticos imediatos. O acompanhamento contínuo permanece essencial para monitorar a cicatrização completa

e a estabilidade dos resultados a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, R. P.; LIMA, T. F.; CORDEIRO, M. S. Abordagens contemporâneas para correção do diastema interincisivo e suas implicações. *Revista Odontológica do Brasil Central*, v. 28, n. 3, p. 45–52, 2022.
- CASTRO, R. F.; BARBOSA, A. F. Planejamento e execução de gengivoplastias: considerações clínicas. *Revista Brasileira de Odontologia Estética*, v. 15, n. 2, p. 55–61, 2021.
- FREITAS, L. C.; LOPES, R. M. Gengivoplastia estética: técnicas e resultados clínicos. *Revista de Cirurgia e Estética Bucal*, v. 12, n. 1, p. 34–40, 2020.
- GAGNIER, Joel J. et al. The CARE Guidelines: Consensus-based Clinical Case Reporting Guideline Development. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 67, n. 1, p. 46–51, 2013.
- GOMES, F. A.; FARIAS, M. L. Sorriso gengival: etiologia e manejo clínico conservador. *Journal of Clinical Dentistry*, v. 19, n. 2, p. 88–95, 2021.
- LIMA, D. R.; SANTOS, P. R.; BARBOSA, J. C. Impacto psicossocial do sorriso gengival e abordagens terapêuticas. *Revista Odontológica Contemporânea*, v. 27, n. 4, p. 112–118, 2020.
- MACHADO, R.; TORRES, L.; CARVALHO, F. Principais causas do sorriso gengival e estratégias de correção. *Revista Brasileira de Periodontia*, v. 29, n. 3, p. 45–53, 2018.
- MARTINS, A. P.; ARAÚJO, S. R. Gengivoplastia estética: indicações e resultados. *OdontoScience*, v. 21, n. 1, p. 12–19, 2022.
- PEREIRA, C. L.; NÓBREGA, R. F. Relevância de relatos de caso em procedimentos estéticos periodontais. *Revista de Odontologia Estética e Funcional*, v. 16, n. 2, p. 75–82, 2022.
- SILVA, M. A.; ANDRADE, F. L. Sorriso gengival: conceito, diagnóstico e implicações clínicas. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 26, n. 1, p. 33–40, 2019.
- SILVA, T. R.; MENDES, L. F. Aplicabilidade clínica de relatos de caso em periodontia estética. *Revista Científica de Odontologia*, v. 18, n. 3, p. 101–108, 2021.